
	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DA BELA VISTA - MG</p> <p>Concurso Público nº 01/2015</p>	 <p>NOVA RAZÃO SOCIAL: MB GESTÃO PÚBLICA</p>
---	--	--

CADERNO DE PROVAS

Preencha com seu nome completo
Cargo Pretendido
PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

Senhor(a) Candidato(a),

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Antes de iniciar a prova, leia com atenção as instruções abaixo:

1. Confira se o caderno de provas recebido se refere ao cargo pretendido;
2. Preencha neste Caderno de Provas, de forma legível e à caneta, o seu nome completo;
3. A **Folha de Respostas** será entregue durante a realização da Prova e deverá ser imediatamente assinada, na presença do fiscal;
4. Será distribuída folha de rascunho para anotações e marcações;
5. Assine a Folha de Respostas e a Lista de Presença, todos à caneta;
6. Não será permitido, durante as provas, qualquer espécie de comentário, consultas ou a utilização de calculadoras, telefones celulares, aparelhos eletrônicos, etc.;
7. Deixe sobre a mesa apenas a carteira de identidade, caneta esferográfica azul ou preta, lápis e borracha;
8. Ao terminar a Prova, transcreva as respostas assinaladas neste Caderno para a Folha de Respostas, à caneta;
9. Recomendamos máxima atenção no preenchimento da Folha de Respostas, pois não haverá 2ª via;
10. **Não dobre, não amasse e não rasure a Folha de Respostas, ela é a sua prova;**
11. Será anulada a questão que contiver rasuras, emenda, mais de 1(uma) resposta assinalada, nenhuma resposta assinalada ou resposta não assinalada à caneta, na Folha de Respostas;
12. **Ao final da prova deverão ser devolvidos ao Fiscal de Provas a Folha de Respostas e este Caderno.**
13. Caso queira entrar com recurso haverá cópias das provas de todos os cargos disponíveis no site www.maximaaudidores.com.br juntamente com os gabaritos durante o período de recursos sobre as questões de provas.
14. A prova terá duração máxima de 3 (três) horas.
15. O candidato só poderá sair de sala após 60 minutos do início da prova;
16. Os três últimos candidatos deverão sair juntos da sala, por medida de segurança;
17. Será dado um aviso quando estiver faltando 30 minutos para o término do horário de prova;
18. Na folha de respostas há uma frase a ser transcrita com sua letra habitual. Não esqueça de fazer a transcrição.
19. Qualquer dúvida ou necessidade dirija-se direta e exclusivamente ao Fiscal de Provas.

A MB Gestão Pública Ltda. deseja a você uma BOA PROVA!

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXT FOR QUESTIONS 1 TO 5:

Tom had retired and lived by himself a long way from town. He hardly ever left his home, but one day he went into town to buy some things in the market, and after he had bought them, he went into a restaurant and sat down at a table by himself. When he looked around, he saw several old people put eyeglasses on before reading their newspapers, so after lunch he decided to go to a store to buy himself some glasses too. He walked along the road, and soon found a store.

The man in the store made him try on a lot of glasses, but Tom always said, "No, I can't read with these."

The man became more and more puzzled, until finally he said, "Excuse me, but can you read at all?"

"No, of course I can't!" Tom said angrily. "If I was already able to read, do you think I would have come here to buy glasses?"

1. How did Tom Live?

- a) He lived alone.
- b) He lived with his family.
- c) He lived with his wife.
- d) He lived with his dog.

2. How often did he go to town?

- a) Usually.
- b) Almost never.
- c) Every week.
- d) Never.

3. What did the old people in the restaurant do before reading their newspaper?

- a) Drink their drinks.
- b) Take their glasses of.
- c) Put their glasses on.
- d) Go to a store.

4. What did the store that Tom went into sell?

- a) Glasses for drinking from.
- b) Glasses for people who couldn't read.
- c) Glasses for people who couldn't hear.
- d) Glasses for people who couldn't see well.

5. What mistake did Tom make?

- a) He didn't try on all the glasses in the store.
- b) He thought that a person who had not learned to read would be able to do so if he wore glasses.
- c) He went to the wrong kind of store.
- d) He had never worn glasses.

6. Choose the correct singular form of "Why do bees fuss about so much when they fly?"

- a) Why does bee fuss about so much when it flys?
- b) Why does a bee fuss about so much when it flies?
- c) Why do an bee fusses about so much when it flies?
- d) Why does the bee fuss about so much when it fly?

7. _____ coffee is the national drink of _____ Brazil. _____ Coca-Cola is the national drink of _____ United States.

- a) The; the; ____
- b) ____; ____; ____; ____
- c) ____; ____; ____; the
- d) The; the; The; the;

8. I have a _____ friends.

- a) ten
- b) few
- c) some
- d) many

9. Sarah is twice as old as John. Six years ago Sarah was 4 times as old as John was then. How old is John now?

- a) 18
- b) 36
- c) 20
- d) 9

10. If I _____ the answer, I _____ you.

- a) know – would tell
- b) knew – would tell
- c) knew – will tell
- d) know – had tell

11. What time _____ ? 'About an hour ago.'

- a) has Ann phoned
- b) did Ann phone
- c) Ann has phoned
- d) is Ann phoning

12. You _____ have told me that my skirt was split!

- a) needn't
- b) must
- c) all
- d) might

13. Several people, _____ voices could be clearly heard, were waiting outside.

- a) whose
- b) their
- c) of which
- d) whom

14. The weather is nice now but I think _____ later.

- a) it rains
- b) it's raining
- c) it will rain
- d) it rained

15. Report this question: 'Where do you live?' he asked.

- a) He asks me where does he live.
- b) He asked me where do you live?
- c) He asked me where I was lived.
- d) He asked me where I lived.

16. A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, dispõe que o Ensino Fundamental é parte integrante da educação básica e que deve ser assegurado a todos. Nesse sentido, a LDB visa a formulação de um conjunto de diretrizes capazes de nortear os currículos, garantindo qualidade à educação. Para contemplar essa exigência, o MEC tomou a seguinte iniciativa: Marque a alternativa CORRETA:

- a) elaborou um único currículo básico nacional;
- b) propôs que as escolas construíssem um único modelo curricular;
- c) tornou obrigatória a implantação dos PCN's;
- d) sugeriu os PCN's como um referencial para uma reflexão sobre os currículos.

17. O planejamento educacional é mais importante para:

- a) Organização do espaço físico.
- b) Organização do material didático pedagógico; Interação das atividades.
- c) Melhor distribuição das atividades na carga horária disponível; Visão geral do programa a ser cumprido.
- d) Distribuição da carga horária de acordo com a disciplina.

18. Todas as disposições abaixo estão de acordo com os critérios que norteiam a verificação do rendimento escolar, segundo a LDB, EXCETO:

- a) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- b) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno;
- c) Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- d) Estudos de recuperação esporádicos.

19. De acordo com o artigo 3º da LDB, o ensino será ministrado com base em princípios de:

- a) Valorização da experiência extraescolar sobre a escolar;
- b) Valorização dos profissionais de base da educação escolar (professores);
- c) Sincretismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- d) Garantia de padrão de qualidade.

20. No Estatuto da Criança e do Adolescente em seu art.54 está afirmado que: “É dever do estado assegurar a criança e ao adolescente...”. Todas as afirmativas são verdadeiras, EXCETO:

- a) Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- b) Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- c) Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
- d) Atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares sem material didático escolar, transporte e alimentação.

PROVA DE PORTUGUÊS

Texto I

Uma Nova maneira de encarar o amor

De repente, me percebo refletindo de uma forma nova. Compreendo o homem como um ser completo, no qual não falta parte alguma. Deixo de vê-lo como a "metade" de uma laranja buscando reencontrar a outra "metade", ideia que nos persegue há 25 séculos, desde o mito do Androgino descrito em O Banquete, de Platão. Deixo de pensar no ser humano como uma "panela" que terá que encontrar sua "tampa", caso contrário a infelicidade baterá a porta. Vejo o homem inteiro, sem o "buraco" - esta cicatriz psíquica derivada do trauma do nascimento.

Os desdobramentos dessa linha de raciocínio são ricos e interessantes, para minha vida, quem sabe podem ser para mais alguém. Primeiro, podemos combater nossos sentimentos de inferioridade, pois eles derivam de uma sensação e não de um fato real. Depois, seremos capazes de preencher o tal "buraco" por nossos próprios meios, sem depender demais de outras pessoas ou de uma relação afetiva em particular. Desaparece a noção de individualismo como algo nocivo; é direito da pessoa buscar sua autossuficiência. Desaparece a noção de solidão como coisa triste e vergonhosa. Ao contrário, é sinal de amadurecimento pessoal ser capaz de ficar consigo mesmo.

O esforço principal do indivíduo muda de direção. Em vez de buscar o parceiro ideal, com o qual poderia se sentir completo, ele passa a querer se aprimorar para poder atenuar (ou fazer desaparecer) a sensação de incompletude. Afinal, se o "buraco" é sensação e não um fato, nada mais razoável do que tentar se livrar da sensação, em vez de buscar preencher uma falta que só existe na aparência.

E amor como fica? desaparece? Não creio. Pode ser que, daqui a alguns séculos, quando as crianças forem geradas em incubadeiras, as coisas se modifiquem de forma imprevisível. Por ora, acredito que as grandes mudanças vão ocorrer em outras direções. Uma delas é alteração do ideal romântico (judaico-cristão, bíblico) da fusão de duas pessoas em uma só. As ligações amorosas contemporâneas, próprias de quem sabe que terá que resolver sozinho suas inquietações íntimas, tenderão a respeitar mais a identidade e a individualidade dos parceiros. Aliás, a ideia de fusão, de total dependência e diluição de um no outro, sempre provocou o medo nas pessoas que vivem intensas paixões. Esse caminho, o de que "quanto mais junto, melhor" não combina com a constatação de que o amor não deverá ser o único remédio para o nosso "buraco".

A outra mudança deriva exatamente disso. O "buraco" antecede o amor e é o que nos leva a querer tanto uma aliança forte com o outro. Se pensarmos a partir desse enfoque, não teremos razão para sentir raiva do parceiro cada vez que ele não for capaz de o preencher completamente. Sim, pois o amor se torna extremamente exigente, autoritário e possessivo por conta desse objetivo de neutralizar o "Buraco" do outro. O amor não deverá mais ser visto como um remédio para a incompletude.

O amor como remédio para o "buraco" nos trouxe mais problemas que soluções. Quero meu parceiro sempre ao meu lado, do contrário me sinto incompleto. Sempre que ele não agir de acordo com minhas aspirações, sinto o "buraco" e o acuso de não estar sendo companheiro, senão eu não teria a desagradável sensação de incompletude. Para não me decepcionar, ele terá de agir de modo a não permitir essa sensação. Ou seja: terá que me obedecer!. E eu a ele! Isso se transforma numa luta de poder, sem ganhadores. Onde um vai, o outro tem que ir. Senão o "buraco" de ambos reaparece, com suas devidas acusações recíprocas.

Não é a toa que nossa vida amorosa tem sido tão mal sucedida. Que tal imaginarmos uma situação assim: cada um vai para seu lado, cuida do seu "buraco" e

libera o parceiro da função de remédio? Ao se encontrarem não terão cobranças, nem ressentimentos. Poderão, finalmente, ser amigos, solidários, companheiros, amantes....

(Flávio Gikovate – revista Cláudia)

Androginia – segundo algumas religiões, é um estado inicial do ser humano que deve ser reconquistado. De acordo com essas crenças, o homem e a mulher possuíam um corpo provido de dois rostos. Deus separou-os, dando a cada um deles um dorso. É a partir desse momento que eles começam a ter existência diferenciada.

21. Com base no texto e o conceito de androginia, a “visão romântica do amor” pela sociedade:

- a) Parte do pressuposto de que cada ser deve encontrar um outro, que seja a metade perdida desde a origem da humanidade, para tornar-se com ele, um só ser.
- b) Refere-se a uma idealização deturpada de que nunca conseguiremos nos completar e sempre ficaremos à procura de uma resposta para a nossa incompletude.
- c) Condiz com os argumentos do autor de que o indivíduo se completa a partir da inserção do outro no seu meio, descobrindo, assim, a resposta para suas inquietudes.
- d) Não se relaciona ao princípio de que somos parte de uma metade, e só encontramos o sentido de nossa existência quando encontramos a outra parte.

22. A nova maneira de encarar o amor, é proposta pelo autor:

- a) Na busca constante pelo o outrem ideal, uma vez que, só assim será capaz de encontrar, definitivamente, a resposta para a solução de seus conflitos.
- b) Na procura pela resolução de seus problemas, sozinho, e viva o prazer de estar com o outro, não exigindo da relação a solução para seus próprios conflitos.
- c) No recolher de forma exclusiva à uma vida solitária, extinguindo qualquer possibilidade de relação conjunta.
- d) Na exclusão da forma partilhada do amor, uma vez que essa só lhe trará prejuízos sentimentais e nunca o ajudará a resolver os conflitos internos.

23. O que são os “buracos” que existem em cada um de nós?

- a) Os desejos não realizados e as fantasias não praticadas.
- b) A necessidade de amar e de ser amado, de forma idealizada e planificada.
- c) Os problemas psicológicos que cada um possui de acordo com sua história de vida.
- d) O medo de viver sozinho no mundo e a necessidade de estar com o outro, independente das circunstâncias, mas, sim, por simplesmente estar junto.

24. A “nossa vida amorosa malsucedida”, segundo Flávio:

- a) Consiste na insistência que o indivíduo tem em achar que o outro será o “remédio” para seus “buracos”, criando assim uma relação baseada na dependência mútua, que desgasta a própria relação.
- b) É reflexo da falta de companheirismo entre os indivíduos que se relacionam, ocasionando um descrédito de sentimento e necessidade de troca de parceiro.
- c) É consequência de não ter encontrado o parceiro ideal, uma vez que, segundo ele, está em alguma parte do mundo e, sem ele, seremos escravos da frustração e solidão.
- d) É resultado de nossa insistência em querer estar só e achar que somos capazes de resolver nossos próprios problemas, extinguindo quaisquer possibilidades de encontrar aquele que seria a resposta para nossas desventuras.

25. Segundo o texto:

- a) O individualismo é negativo, pois leva o ser à solidão e à impossibilidade de resolver seus próprios conflitos.
- b) É positivo, pois permite à pessoa buscar a autossuficiência e revela amadurecimento pessoal.
- c) É negativo, uma vez que evidencia o egocentrismo e ao distanciamento de sua realização pessoal.
- d) É positivo, mesmo sabendo que, com ele, o indivíduo descarta a possibilidade de encontrar resposta para suas inquietudes.

26. Levando em consideração:

- I. Para visão romântica do amor
- II. Uma nova visão do amor

- () o amor torna-se exigente, autoritário e possessivo.
- () o amor como um remédio para a incompletude.
- () não há cobranças nem ressentimentos entre os parceiros.
- () cada pessoa é independente em relação ao outro.
- () há uma dependência maior entre os amantes.
- () Desenvolve mais a própria individualidade.

A sequência CORRETA é:

- a) I, I, II, I, II, II;
- b) II, II, I, I, II, I;
- c) I, I, II, II, I, II;
- d) I, I, I, II, II, II.

Texto II

Orientação sexual



O último e não menos importante aspecto da sexualidade diz respeito ao desejo erótico. A nosso ver, a orientação sexual é o sentimento de atração que temos por uma ou várias pessoas tanto no âmbito afetivo como no sexual. É como um turbilhão que envolve fantasias e paixões, indicando o tipo de pessoa que nos atrai. Os seres humanos podem legitimamente se interessar sexualmente pelo sexo oposto, pelo mesmo sexo ou ainda por ambos os sexos. Serão, respectivamente, heterossexuais, homossexuais ou bissexuais. Esse interesse pelo/a outro/a pode desencadear afetos (amor, amizade, carinho), mas pode limitar-se ao contato corporal. Como, no entanto, nos é ensinado em nossa cultura, sobretudo pelas religiões, que o desejo sexual não deve existir

desvinculado de algo “maior”, reprimimos aqueles sentimentos que julgamos não estarem de acordo com esse destino elevado (apaixonar-se, casar-se, ter filhos). Com isso, ao longo de nossas vidas aprendemos que as relações afetivas e sexuais são “normais” se ocorrerem entre pessoas de sexos opostos. E um verdadeiro arsenal de coerções de todos os tipos – culturais, sociais, físicas, históricas, financeiras – nos levam a “controlar” nossos desejos. Em muitas situações, a preferência sexual poderá ser ocultada ou camuflada, devido à força das convenções sociais e da conseqüente repressão que engendram quando alguém ousa descumpri-las.

Dado que a heterossexualidade foi erigida como o padrão, isto é, como a “única forma correta de vivenciar a sexualidade, socialmente aceita e inquestionável”, não é nada fácil para alguém admitir que é homossexual.

Quem sente um forte desejo por alguém do mesmo sexo se vê acuado pelo clima adverso que o/a condena como imoral, pecador/a ou até doente mental. Sozinho/a e sem ter com quem conversar, a pessoa pode condenar em si mesmo/a, com maior rigor e culpa, o que os outros dizem ser condenável, pois a maneira como se vê fica totalmente impregnada pelo preconceito. Por isso, desvaloriza-se, foge de si e de seus sentimentos e chega até a negar-se como pessoa, muitas vezes autoflagelando-se psíquica ou fisicamente.

Das três orientações sexuais possíveis – a hetero, a homo e a bissexual, possivelmente a última é a mais incompreendida. Novamente nos vemos às voltas com o raciocínio binário que, dessa vez, num outro patamar, nos impõe uma escolha mutuamente exclusiva entre homo e heterossexualidade. O próprio Freud chamava a atenção para o fato de que os seres humanos nascem abertos para se interessarem por ambos os sexos. Potencialmente, somos todos e todas bissexuais, pois carregamos a possibilidade de nos sentirmos atraídos/as pelos dois sexos. A sociedade, contudo, tem dificuldade em lidar com essa complexidade e empurra os indivíduos para “caixinhas fechadas”.

Durante a adolescência, é comum que jovens tenham experiências com colegas do mesmo sexo. De forma alguma isso é uma prova definitiva da orientação sexual. Pode indicar simplesmente um meio de buscar conhecer certas formas de satisfação e de tatear o universo do desejo erótico. Pode também ser o momento de uma descoberta, caso o/a jovem se sinta realizado/a e confortável com aquela experiência. Seja como for, uma coisa é certa: apenas quem vivencia o desejo é que pode afirmar, com certeza e tranquilidade, a sua orientação sexual.

Para concluir, enfatizamos que a identidade de gênero é sentir-se homem ou mulher, e o modo de expressá-la socialmente não se confunde com a orientação sexual (a atração afetiva e erótica pelo outro sexo, pelo mesmo sexo ou por ambos). Vale dizer que não se pode “deduzir” a orientação do desejo de alguém em função de traços de seu jeito de ser. Um homem cuja profissão o faz lidar com o público pode ser gentil e isso nada tem a ver com o fato de ser bi, homo ou heterossexual. Uma mulher pode ter preferências por outras sem ostentar uma postura agressiva, isto é, sem vivenciar o estereótipo da “caminhoneira”.

(Beto de Jesus, Lula Ramires, Sylvia Cavasin e Sandra Unbehaum em Diversidade sexual na escola)

27. Levando em consideração o texto I e II, é CORRETO afirmar:

- a) O amor só é possível em pessoas heterossexuais, pois reafirma uma questão genética e pura da humanidade.
- b) O desejo incutido em pessoas do mesmo sexo, não pode se relacionar nunca a uma visão amorosa.
- c) Não há parâmetros suficientes para relacionar amor com outros tipos de orientação sexual diferentes do modelo definido pela sociedade.
- d) O amor independe da orientação sexual, mas sim de sua realização enquanto indivíduo.

28. De acordo com o texto:

- a) A identidade de gênero independe da orientação sexual.
- b) A orientação sexual define a identidade de gênero.
- c) As pessoas se condenam quanto à orientação sexual pelo seu jeito de ser.
- d) Todos os indivíduos sentem desejo por ambos os sexos.

29. “Uma mulher pode ter preferências por outras sem ostentar uma postura agressiva, isto é, sem vivenciar o estereótipo da caminhoneira”. **A palavra destacada relaciona-se a uma questão:**

- a) Física
- b) Mental
- c) Comportamental
- d) Material

Texto III

Super-homem

Um dia
Vivi a ilusão de que ser homem bastaria
Que o mundo masculino tudo me daria
Do que eu quisesse ter

Que nada
Minha porção mulher, que até então se resguardara
É a porção melhor que trago em mim agora
É que me faz viver

Quem dera
Pudesse todo homem compreender, oh, mãe, quem dera
Ser o verão o apogeu da primavera
E só por ela ser

Quem sabe
O Super-homem venha nos restituir a glória
Mudando como um deus o curso da história
Por causa da mulher

(Gilberto Gil)

Texto IV

“Eu estava de passagem pelo Rio, (...), hospedado na casa do Caetano. Como eu tinha que viajar logo cedo, na véspera da viagem eu me recolhi num quarto por volta de uma hora da manhã.

De repente eu ouvi uma zuada: era Caetano chegando da rua, falando muito, entusiasmado. Tinha assistido ao filme Super-homem. Falava na sala com as pessoas, entre elas a Dedé [Dedé Veloso, mulher de Caetano à época]; eu fiquei curioso e me juntei ao grupo. Caetano estava empolgado com aquele momento lindo do filme, em que a namorada do Super-homem morre no acidente de trem e ele volta o movimento de rotação da Terra para poder voltar o tempo para salvar a namorada. Com aquela capacidade extraordinária do Caetano de narrar um filme com todos os detalhes, você vê melhor o filme ouvindo a narrativa dele do que vendo o filme...

(...)

Mas eu não dormi. Estava impregnado da imagem do Super-homem fazendo a Terra voltar por causa da mulher. Com essa ideia fixa na cabeça, levantei, acendi a luz, peguei o violão, o caderno, e comecei. Uma hora depois a canção estava lá, completa. No dia seguinte a mostrei ao Caetano; ele ficou contente: ‘Que linda!

(...)

Sobre a “porção mulher” – Muita gente confundia essa música como apologia ao homossexualismo, e ela é o contrário. O que ela tem, de certa forma, é sem dúvida uma insinuação de androginia, um tema que me interessava muito na ocasião – me interessava revelar esse embricamento entre homem e mulher, o feminino como complementação do masculino e vice-versa, masculino e feminino como duas qualidades essenciais ao ser humano. Eu tinha feito Pai e Mãe antes, já abordara a questão, mais explicitamente da posição de ver o filho como o resultado do pai e da mãe. Em Super-homem – a Canção, a ideia central é de que pai é mãe, ou seja, todo homem é mulher (e toda mulher é homem).”

(Gilberto Gil)

30. Gilberto Gil no texto IV:

- Reforça a ideia apresentada no texto III de que todo indivíduo guarda em si um desejo incutido pelo mesmo sexo.
- Refuta a ideia deturpada de alguns a respeito da música de que os versos condenam o desejo do eu lírico por uma relação homo afetiva.
- Confirma a ideia apresentada no texto III de que o homem guarda em si sua porção feminina, ou seja, seu lado mulher.
- Ressalta a relação amorosa entre dois seres, independentemente de sua orientação sexual.

31. O verso que confirma a influência da história do super-homem para a inspiração da música é:

- “Um dia vivi a ilusão de que ser homem bastaria”;
- “Minha porção mulher, que até então se resguardara”;
- “Pudesse todo homem compreender, oh, mãe, quem dera”;
- “Mudando como um deus o curso da história”.

32. Na capa da revista *Psique* veio a seguinte chamada:

“A psicologia analisa as questões trazidas por uma infância inventada, da superproteção ao transtorno desafiador positivo.”

Em relação aos termos destacados é correto afirmar, respectivamente:

- a) O primeiro traz uma oração reduzida de função adjetiva e o segundo completa um nome, reforçando o sentido da frase.
- b) O primeiro traz uma palavra com função predicativa e o segundo complementa o sentido de um adjetivo, trazendo nexos à oração.
- c) O primeiro traz uma oração desenvolvida com função adjetiva e o segundo relaciona-se a um complemento verbal.
- d) O primeiro traz uma palavra com função apenas de adjunto adnominal de um período simples e o segundo, o elemento que completa o sentido de um nome.

O texto a seguir serve como base para as questões 33, 34 e 35.

“O autismo é uma das síndromes que despertam mais curiosidade entre os especialistas. A pessoa acometida por ela tem imensa dificuldade em se comunicar socialmente, fechando-se cada vez mais em seu mundo interior. Contudo, a Arte pode ser um excelente caminho para quebrar esse ciclo. (...) São mais de 200 pessoas envolvidas e os atores se preparam o ano todo na instituição para as apresentações. A ideia é usar essa manifestação artística para criar um elo entre os autistas e a sociedade, por meio da música, dança e encenações, que ajudam no desenvolvimento cognitivo e emocional, na linguagem e nos relacionamentos de pessoas com espectro autista.”

33. “O autismo é uma das síndromes **que** despertam mais curiosidade entre os especialistas.” (...) “por meio da música, dança e encenações, **que** ajudam no desenvolvimento cognitivo e emocional.”. **As palavras destacadas são, respectivamente:**

- a) Conjunções subordinativas e introduzem orações substantivas.
- b) Pronomes relativos e exercem função de sujeito em ambas as ocorrências.
- c) Pronomes relativos e introduzem orações adjetivas explicativas em ambas as ocorrências.
- d) Conjunção coordenativa na primeira ocorrência e subordinativa na segunda.

34. “por meio da música, dança e encenações, que ajudam no desenvolvimento cognitivo e emocional.” **O emprego da vírgula entre os termos e o “que”:**

- a) Restringe a alguns tipos de música, dança e encenações que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e emocional.
- b) Restringe apenas que as encenações contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional.
- c) Engloba que a música, a dança e as encenações, como um todo, contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional.
- d) Delimita um tipo específico de música, dança e encenação que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

35. O elemento coesivo “contudo” pode ser substituído sem alteração de sentido por:

- a) Porquanto;
- b) Enquanto;
- c) Portanto;
- d) No entanto.

36. “A curiosidade humana estimula nossa capacidade de compreender o mundo e sobreviver a ele desde os tempos de nossos ancestrais. Assim, quando um fato incomum ocorre, saímos em busca de hipóteses para explicar o ocorrido. Situações em que a sobrevivência é ameaçada acabam gerando muito mais debate, surgindo hipóteses para entender seu funcionamento e como se defender disso. Por isso, ganham tanta atenção, explica o psicólogo comportamental Luciano Passianotto.” **A palavra destacada:**

- a) Apresenta um sentido anafórico no intuito de retomar uma afirmação anterior.
- b) Apresenta um sentido catafórico no intuito de antecipar a afirmação posterior a respeito da atenção causada às pessoas.
- c) Não há relação anafórica nem catafórica, sendo empregada apenas como substituição de uma palavra.
- d) Apresenta um sentido anafórico, referindo-se à curiosidade humana.

37. “O mundo foi tomado de surpresa, recentemente, com as bombásticas revelações de que cidadãos e empresas brasileiros, inclusive a presidenta Dilma Rousseff, que utilizam a rede mundial de Internet, são constantemente espionados pela National Security Agency – Agência de Segurança Nacional dos EUA, em conjunto com a CIA.” **A oração abaixo que apresenta o mesmo tipo de voz verbal do trecho destacado acima é:**

- a) Tinha conquistado grande confiança dos agenciadores.
- b) Não havia sido mencionado pelos órgãos competentes.
- c) Havia apaixonado pela oficial de justiça.
- d) Não estava condicionado a esse tipo de situação.

38. Ainda em relação ao texto apresentado na questão 37, o adjetivo “brasileiros” apresentou o mesmo tipo de concordância que:

- a) Pesquisas e experiências animadoras.
- b) Princípios e valores significativos.
- c) Resultados e gráficos precisos.
- d) Parâmetros e análises satisfatórios.

39. Atente-se para as frases abaixo:

- I. Tantas datas lhe informaram, ao mesmo tempo.
- II. Muitas palestras assistiram, durante o congresso.
- III. Eu o pagarei assim que puder.
- IV. Confiei-lhe estes segredos.
- V. Sempre lhe quis como meu filho.

Observando a regência, estão CORRETOS:

- a) I, II, IV e V;
- b) I, IV e V;
- c) I e V apenas;
- d) II e IV apenas.

40. Observe a charge abaixo:



O efeito de sentido do humor está:

- a) Na hipérbole expressada pelo marido.
- b) Na catacrese empregada pela mulher.
- c) Na antítese expressada por ambos.
- d) No eufemismo sugerido pela mulher.

ATENÇÃO

Usando sua letra habitual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, transcreva no local indicado na folha de respostas, a seguinte frase de Rui Barbosa:

“Quem não luta pelos seus direitos não é digno deles.”